

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

TERREIROS: OS TEMPLOS DA RELIGIÃO CANDOMBLÉ¹

Magnus Uriel P. Picinin²

¹ Relato de experiência realizada durante a Jornada de Pesquisa da EFA em 2019

² Aluno do Ensino Médio da EFA

INTRODUÇÃO

O tema abordado na Jornada de Pesquisa da EFA para o Ensino Médio foi cemitérios, templos ou igrejas, cada qual poderia ser escolhida de forma autônoma. Nosso grupo escolheu templos devido a vontade de aprender mais sobre o assunto. Escolhemos os templos da religião candomblé. Então, o que fizemos foi pesquisar a respeito dos funcionamentos e contradições relacionados ao terreiro (assim chamado na religião candomblé, é o mesmo que templo).

Nosso objetivo foi entender quais eram os deuses cultuados nesses templos. Como funcionavam as cerimônias, e se existiam/existem sacrifícios e oferendas presentes nela. Será que é uma religião monoteísta ou politeísta? Qual a origem da religião? E também entender como essa religião era e é vista pela sociedade. Será que existe intolerância e preconceito? Quais as causas e consequências? Essas foram as perguntas iniciais que deram impulso à pesquisa.

Eu acho que a justificativa de escolher o tema religião para a Jornada de Pesquisa, é devido ao poder social e cultural que elas possuem. A metodologia utilizada por nós foi simples: pesquisar a fundo em diferentes sites sobre as perguntas feitas inicialmente, para assim ter uma ideia geral e diversificada sobre o conteúdo, a fim de não utilizar somente uma fonte de referência, pois as vezes, há muita contradição entre as ideias, para isso é preciso pesquisar todas e a partir delas concluir o assunto. Documentários e vídeos também foram assistidos para complementar o trabalho.

RESULTADOS

Origem da Religião Candomblé e Fiéis Atuais

O candomblé é uma religião que teve origem na África. Chegou ao Brasil entre os séculos dezesseis e dezenove. Foi trazida por escravos africanos.

Durante algum tempo, a religião era mal vista pelos colonizadores portugueses, pois achavam que suas músicas e rituais eram feitiçarias. A Igreja Católica proibiu que o ritual fosse feito. Segundo eles, o ato era criminoso, pois os santos católicos eram omitidos, e os Orixás eram exaltados. Entretanto, os africanos conseguiram contornar esse obstáculo.

O que fizeram foi rezar para um santo cristão e acender uma vela para um orixá (deuses dessa religião). Houve, então, um pouco de sincretismo religioso, fazendo com que alguns orixás possuíssem características semelhantes às divindades e santos cristãos.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Essa religião que, enfrentou dificuldades no início, hoje, continua enfrentando, entretanto, se difundiu bastante no Brasil. Existem multidões que lotam as praias na passagem de ano para homenagear a orixá Lemanjá (Deusa candomblé dos mares e oceanos). Porém, de acordo com um levantamento do Instituto Gallup de Opinião Pública, apenas 1,5% da população é dessa religião. Diante disso, a Elisa, gerente de pesquisa do IBGE, afirma que, na realidade, há muito mais fiéis do que os dados revelam, e o que fez com que muitos deles não admitissem ser da religião Candomblé é o medo do preconceito. De seu lado, a Federação Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira (Fenatrab), garante haver 70 milhões de brasileiros ligado diretamente ou indiretamente aos terreiros, ou seja, cultos e oferendas aos orixás.

Terreiros ou Templos

Os terreiros, casas ou templos, são os lugares mais importantes da religião candomblé, pois são neles que realizam-se os cultos, cerimônias, sacrifício, oferendas e adoração aos deuses.

Esses terreiros não são necessariamente de terra abatida, atualmente, a maioria tem piso normal, mas ainda são chamados de “terreiros” para referir-se aos primeiros. Eles também são famosos pelas festas e músicas que ocorrem durante horas...

A Festa nos Terreiros ou Templos

A revista superinteressante detalha uma das cerimônias da “Casa Branca”, em Salvador, Bahia, que é um templo muito importante fundado em 1830.

Cada cerimônia pode homenagear um Deus Candomblé, chamado de “Orixá”. Antigamente, já existiram muitos orixás, hoje, existem quinze, porém, somente doze ainda são cultuados. Cada orixá tem poder sobre um elemento da natureza, mais adiante veremos isso detalhadamente.

Nessa cerimônia, o orixá cultuado foi Xangô, deus do fogo e trovão. A casa foi decorada durante horas, com as cores de cada Deus. As cores de Xangô são brancas e vermelhas, logo, as bandeirolas são brancas e vermelhas para representa-lo (conferir na imagem acima).

Tudo começa na madrugada, quando algumas pessoas são encarregadas de iniciarem os sacrifícios, estes também são específicos para cada deus que será homenageado. No caso de Xangô, foram sacrificados galos, patos e carneiros. De manhã, a comida que servida para os participantes e para as oferendas é preparada. A comida também é única para cada orixá, nessa cerimônia, serviram quiabo com camarão seco. De tarde, o orixá Exu (mensageiro entre homens e deuses) após ser realizada oferendas à ele, é despachado. Isso é necessário, pois, é só a partir dele que é possível invocar outros orixás.

Então, à noite, há aproximadamente 80 pessoas. Destas, várias aguardam em silêncio, sentadas em

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

bancos de madeiras. Os homens e as mulheres são separados. As mulheres à esquerda e os homens à direita, para que não haja namoro. Outras pessoas são preparadas para tocar os atabaque e iniciar a cerimônia. O “atabaque” é um tambor:

Para iniciar a cerimônia, os atabaques são tocados e músicas são cantadas. Alguns fazem uma roda e entram em transe, o corpo estremece, as vezes, de modo sutil, outras, violentamente. Em um momento, as pessoas da roda, vestem-se com roupas e símbolos característico do orixá cultuado, e cada um apresenta uma coreografia representando a origem do Deus.

Essas danças e músicas duram horas. Perto da meia noite, os participantes entram em comunhão com os deuses. As sobras das oferendas são servidas e todos saúdam Oxalá (Deus da criação), e assim, o xirê (dança utilizada para a invocação dos orixás) chega ao fim, e os participantes voltam para as suas casas.

É importante destacar duas coisas. A primeira é que, essas cerimônias não tem data específica para ocorrerem, isso varia muito de terreiro para terreiro. Entretanto, algumas coincidem com eventos cristãos. A segunda é relacionada a importância das pessoas que tocam os atabaques, pois são elas que iniciam, mantém e invocam os deuses no ritual.

Deuses Candomblés

Primeiramente, os deuses chamam-se orixás. Não existe nenhum superior ou inferior ao outro, como também não existe o bem e o mal. Entretanto, cada Orixá tem sua própria personalidade. Logo, cada um é representado por sua comida, cor, dia da semana, sacrifício, oferenda, símbolo e elemento da natureza que controla individualmente.

Por causa do período colonial, as pessoas da religião Candomblé tiveram que cultuar além de seus próprios deuses, os deuses cristãos. Isso resultou em sincretismo, fazendo com que todos os orixás adquirissem características semelhantes aos santos católicos.

De mais de 200 orixás cultuados, atualmente, são cultuados 12 no Brasil. Entre os mais curiosos temos: Oxalá, Lemanjá, Xangô e Exu.

Princesa da Nigéria visita templos de candomblé na Baixada Fluminense

No Rio de Janeiro, pela primeira vez a medalha Pedro Ernesto, que é uma medalha criada há mais de 30 anos para que os vereador entreguem às pessoas destacadas na sociedade brasileira ou internacional, foi entregue há uma mulher sacerdotisa da religião de Candomblé. E para mais 35 líderes de religiões de origem africana, entre eles, a princesa da Nigéria Arewa Adeyemi.

Os religiosos ficaram muito felizes, pois acreditam que a princesa tem muito a ensinar para eles. “Na Nigéria, o negro tem contato direto com sua história e ancestralidade, e tem orgulho de quem é. No

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Brasil, o negro precisa de lei, para garantir o reconhecimento de sua história, e mesmo assim é burlado, devido a episódios de Intolerância Religiosa, prejudicando sua autoimagem e por consequência sua autoestima”, diz a psicóloga Iyakekere, Maria da Penha D’Yewa.

Preconceito com essa religião

O candomblé e outras religiões de origens africanas continuam sofrendo preconceito e intolerância.

São várias as formas de preconceito. Como ofensas verbais, discriminação na internet, pichação de muros, incêndios e invasões à terreiros e até violência física.

Um religioso do candomblé diz que ao andar na rua com as vestes brancas da religião, as pessoas riem e o ofendem. Seus filhos que frequentam escolas públicas não podem usar as contas (colares religiosos) devido ao preconceito. Já tentaram invadir seu templo e várias vezes quebraram estátuas. Ele também diz que sua irmã foi demitida de um hotel onde trabalhava só por que descobriram que ela era de religião africana.

Outro religioso entrevistado cita dois exemplos de preconceitos diários. O primeiro é que quando ele tenta comprar flores e as pessoas descobrem que elas serão usadas no terreiro, se recusam a vender. O segundo é no transporte público, quando as pessoas não sentam do seu lado e levantam benzendo-se.

Dados da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro (CCIR) mostram que mais de 70% dos casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado entre 2012 e 2015 são contra praticantes de religiões de origem africanas.

A explicação mais aceita para a causa da intolerância religiosa contra religiões de origem africana, é por causa do racismo e a discriminação que remontam à escravidão do Brasil Colônia. Especialistas dizem que sim, a principal causa é a discriminação contra os negros.

Essa sacerdotisa da religião Candomblé diz "Eu tenho duas meninas, uma de 19 e outra de seis anos, e fico pensando o tempo todo em me proteger para protegê-las, será que me proteger vai me levar a não usar minhas vestes, para que eu não seja agredida?".

CONCLUSÃO

Ao terminar o trabalho concluímos todos os objetivos. Nosso entendimento sobre templos mudou bastante. Antes quando pensávamos em templos, o que vinha em nossa cabeça era imagens dos templos gregos e romanos. Nunca imaginaríamos que existiam templos chamados de terreiros, que são usados para invocar orixás e como moradia ao mesmo tempo.

Descobrimos fatos curiosos, como a princesa da Nigéria que veio para o Brasil e aproveitou para

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

visitar os terreiros. Porém, nem tudo que descobrimos foi belo e feliz. Ao nos conscientizarmos do preconceito que essa religião sofre atualmente, nos damos contas de que o preconceito contra os negros desde o período colonial ainda influencia a sociedade. A intolerância racial e religiosa se misturam. Fazendo com que esses templos que possuem cerimônias próprias e fáceis de compreender, passem a ser vistos como demonizados e sujos pela ideia imaginativa e preconceituosa que a sociedade inventa. A religião candomblé não tem praticamente nenhum apoio governamental e somente continua de pé por causa da resistência dos fiéis. Agora, cabe a nós usar esse conhecimento para desmistificar a ideia errada que muitas pessoas tem.

Enfim, terminado o trabalho não surgiu novas perguntas, mas sabemos que ainda há muito o que pesquisar e conhecer sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/candomble.htm>

<https://www.todamateria.com.br/candomble/>

<https://super.abril.com.br/sociedade/os-orixas-mais-populares-do-brasil/>

<http://awure.jor.br/home/princesa-da-nigeria-visita-templos-de-candomble-na-baixada-fluminense/>

<https://segredosdomundo.r7.com/candomble-fatos-que-voce-descobre-indo-a-um-terreiro/>

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-coisas-que-voce-descobre-indo-em-um-terreiro-de-candomble/>

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_intolerancia_religioes_africanas_jp_rm

<https://www.brasildefato.com.br/2018/11/14/terreiros-entre-a-intolerancia-religiosa-e-a-resistencia-dia-aria/>

<https://ceticismo.net/2009/02/04/a-intolerancia-contr-o-candomble-a-raiz-do-racismo-no-brasil/>

<https://www.ceert.org.br/noticias/liberdade-de-crenca/11343/preconceito-ainda-assusta-membros-do-candomble>

<https://www.geledes.org.br/qual-sera-o-motivo-da-persegua-o-do-candomble-no-brasil/>

<https://www.dw.com/pt-br/religi%C3%B5es-africanas-s%C3%A3o-principal-alvo-da-intoler%C3%A2ncia-religiosa-no-brasil/a-16576050>